

6. Tratam-me como uma garota

uma festa animada com modelos e travestis / pregadores que moram em catedrais de vidro/ um telefonema do inferno / frases de conquista dos grandes autores / o interesse de adam em roupa íntima feminina

MAIS TARDE, no inverno, todo o U2 aterrissa em Nova Iorque e vagabundeia pela Times Square com um ar urbano para a câmara de vídeo do seu antigo documentarista, o diretor Phil Joanou. Depois do Rattle and Hum tê-lo valorizado muito, Joanou dirigiu o hitchcokiano "Final Analysys"¹, com Richard Gere e o scorseano "Stateof Grace"² com Sean Penn e Gary Oldman. Ele concordou em dar uma escapada daquela terra do mais alto degrau cinematográfico para salvar "One", a faixa do Achtung Baby com mais chances de dar ao U2 um single número um, dos seus dois primeiros vídeos. O primeiro tinha os membros do U2 vestidos de drag queen, e não era o tipo de coisa que a banda imaginou que a MTV iria se importar de propagar na América. O segundo vídeo de "One" era um filme em câmara lenta de um búfalo correndo sobre um precipício - uma bela metáfora para a epidemia de AIDS, talvez, mas não uma grande promoção. A tarefa de hoje é fazer um vídeo de "One" que a audiência adore. Depois de vaguear um pouco por Manhattan, a banda, o diretor e a sua equipe retiraram-se para o Nell's, um clube noturno que era chique nos anos 80, quando o dinheiro borbulhava como champanhe em Nova Iorque e a cocaína corria solta. O Nell's foi desocupado esta noite para que Joanou possa criar a sua visão de "One". Para qualquer pessoa que não fosse empregada, estar aqui seria uma empreitada chata se não fosse por: (a) o suntuoso banquete; (b) o generoso bar e, acima de tudo, (c) os extras: lindas jovens modelos e os espalhafatosos travestis do submundo de Nova Iorque.

No andar de cima, luzes e câmeras estão montadas, e Bono - com alguns dos lindos figurantes em torno dele - está sentando a uma mesa balbuciando a letra da música incontáveis vezes enquanto a fita toca. No andar de baixo, as salas de festa no porão estão cheias de mulheres lindas e homens vestidos de mulher. Edge está sendo preparado por uma maquiadora enquanto bandejas e mais bandejas de comida são servidas. Há grandes pratos de M&M's e Hershey's Kisses e cookies com pedaços de chocolate e chiclete Bazooka. Os bares estão abertos e bebidas grátis são bombeadas por garçonetes tão lindas quanto as modelos.

Lá em cima, Bono tem que fingir cantar "One" por sete horas. Lá em baixo, o resto da banda, sua equipe, os amigos, as modelos e os travestis fazem festa e esperam serem chamados ao palco para fazer um pouco mais de festa.

O que pode alguém dizer de um encontro onde todas as mulheres são belas profissionais e todos os homens são gays? Um contente Adam Clayton explica: "Se você não conseguir arrumar nada essa noite, você pode perder as esperanças". Toda vez que o cinegrafista troca a fita, Bono fuge escada abaixo, tentando fazer parte da diversão. Então, justo quando ele leva um copo aos lábios, gritam o nome dele e ele tem que voltar e fazer um pouco mais de mímica embaixo das quentes luzes dos holofotes.

¹ No Brasil, chamado "Desejos"

² No Brasil, chamado "Um Tiro de Misericórdia"

Às 10 da noite, Bono salta para o colo do produtor musical Hall Winner e começa a contar grandes histórias, quando ouve uma série de vozes, como ecos através do Grand Canyon, vindo do andar de baixo: “Bono! Bono! Bono!” Ele suspira e volta para o trabalho. Uma gigante, divinal drag queen sorri maliciosamente para o traseiro do baterista do U2 e diz para o seu amigo: “Eu tenho o número do quarto do Larry Mullen!”

À meia-noite eu caminho pelo set e Bono me envolve em uma intensa discussão sobre o que ele espera alcançar com a Zoo TV Tour. Ele fala sobre aceitar a ironia, o glamour estúpido do Rock & Roll, as bolas de espelho e as limusines - sem abandonar a verdade no coração da própria música. Ele compara isto ao Elvis Presley de macacão cantando “I Can’t Help Falling in Love with You” para uma mulher chorosa em Las Vegas. Poderia ter sido desesperadamente vulgar, mas se a mulher acreditasse na música e Elvis acreditasse na música, não soaria falso. Talvez o Rock & Roll seja mais verdadeiro no espaço entre essas contradições aparentes.

“Basicamente”, diz Bono, “é um acordar para o fato de haver um monte de idiotices no Rock & Roll, mas algumas idiotices são muito legais. Isso é importante para mim, porque nós achávamos que o sucesso era esse lobo mau. Parecia nos comprometer, nos fazer parecer charlatões ganhando todo esse dinheiro por coisa que faríamos de graça. Eu achava que eles iriam acabar por finalmente nos calar, porque, como é possível que eu escreva sobre as coisas nas quais estou interessado e estar no grande show business? De repente, eu me senti amordaçado. Se eu escrevesse uma música sobre a Guerra do Golfo, então isso seria como ganhar dinheiro com a Guerra! Eu não podia mais escrever uma música sobre fé e dúvida porque isso me tornaria num pregador nessa catedral de vidro do Rock & Roll. Então eu decidi que a única maneira era, em vez de correr das contradições, correr em direção a elas e colocar meus braços em torno delas e dar-lhes um grande beijo. Na verdade, escrever sobre a hipocrisia porque eu nunca vi um homem correto que se parecesse com um. Então eu escrevi sobre isso, e, na verdade, me transformei literalmente ‘num pregador roubando corações num show ambulante’¹. Em vez de escrever sobre uma personagem, tornar-se a personagem. Em vez de escrever sobre um maluco imoral, tornar-se um. Eu não sabia o quanto os malucos imorais eram divertidos!

“Eu sempre senti como se ‘The Fly’ fosse uma ligação telefônica do inferno, tá ligado? Com a voz distorcida e tudo mais. É uma chamada do inferno - mas o cara gosta das coisas de lá! ‘Querida, eu sei que é quente aqui... mas eu gosto!’” Nós demos boas risadas, e Bono acrescentou: “Outro assunto que me interessa é o Rock & Roll em si - o meio e a máquina. Uma das grandes contradições dele é que é muito pessoal. Música pessoal endereçada ao grande público”.

À 1:30 da madrugada, Edge está sentado numa cadeira no meio da sala no andar de baixo conversando atentamente com uma modelo. Uma das drag queens tirou a sua gigantesca e pesada peruca em formato de elmo com penas de avestruz e deixou-a na cadeira atrás do Edge. Hal Willner, que bebeu cerveja a noite toda e agora está vendo ligeiramente desfocado, pega a peruca, pesa-a nas mãos e estuda a parte de trás da cabeça do Edge. Hal caminha sorrateiro para trás dele como o índio Hiawatha e começa uma manobra para deixar cair a

¹ ‘a preacher stealing hearts on travelling show’, trecho da música Desire.

gigantesca cabeleira no topo da cabeça do guitarrista. De repente, uma voz de harpia soa através da festa: "Larga a minha peruca!" Hal olha para cima e vê uma drag queen violenta e careca crescendo ameaçadoramente na direção dele. Ele larga a peruca e se manda.

Lá pelas 3 da manhã, Larry, Adam, Edge, os travestis e as modelos começam a se dar conta que não serão chamados para o set. "One" está se tornando rapidamente um vídeo só do Bono. O humor no andar de baixo começa a ficar um pouco intenso. Parece que Nell deixou entrar alguns dos seus clientes habituais. O autor Jay McInerney aparece, arruma uma bebida e tenta começar uma conversa com uma jovem mulher dizendo: "Quando eu escrevi o meu primeiro livro, Bright Lights, Big City..."

Paul McGuinness identifica uma pessoa típica de Manhattan tirando fotos disfarçadamente. Ele a pressiona e ela diz, num jeito de falar ao estilo Vogue, que trouxe a câmera apenas porque estava vindo de uma festa na casa da Anna Wintour... McGuinness não está acreditando. Ele não acredita que ela é realmente a socialite desligada que diz ser - ele imagina que ela seja uma fotógrafa de algum jornal e ataca-a verbalmente. Eu acho que o empresário está sendo paranoico, mas na noite seguinte eu vejo a mesma mulher novamente fotografando - para um tablóide de Nova Iorque - um evento beneficente do Sting para as florestas tropicais. Sim, ela diz - substituindo seu jeito de socialite pela atitude foda-se - McGuinness desmascarou-a. É por isso que ele é um dos grandes empresários. Todos no Nell's estavam fingindo ser algo que não eram.

Me dou conta que não foram apenas Adam, Larry e Edge que nunca entraram no vídeo de "One", mas também todos os travestis. Eu pergunto ao Bono porque as drag queens foram agrupadas, filmadas de pé comendo e bebendo, mas nunca foram usadas no corte final. E qual era o esquema com o primeiro vídeo, com o U2 vestido de drag? O que há nas entrelinhas da letra que eu perdi?

"Originalmente", diz Bono, "a ideia do vídeo era que aqueles homens eram homens cujo conhecimento sobre as mulheres era tão baixo que eles se vestiam de mulher para tentar compreendê-las. Esse era o tipo de absurdo, ponto de vista estilo Sam Beckett, que nós tínhamos. Não era relacionado com travestismo. E então pensamos: "Oh, Deus, isso é um single sobre a AIDS! Depois de tantos anos que a comunidade gay levou para finalmente convencer as pessoas de que a AIDS não é um problema dos gays, aqui está o U2 se vestindo de mulher!"

Bono explica que a ideia de filmar o U2 vestido de drag "foi baseada em que o U2 não podia fazer aquilo e nós tínhamos que fazê-lo! Nós estávamos em Santa Cruz, uma ilha da África, na época do Carnaval. Eu tenho ido ao Carnaval por alguns anos. É um conceito interessante porque está relacionado com carne - carne, alimentar-se de carne antes da Quaresma e da Páscoa. Eu estou interessado porque não é uma negação da carne, é uma celebração. Nós estávamos lá, Anton Corbijn estava lá, estava tudo ficando um pouco tedioso, e nós não podíamos participar do Carnaval como nós mesmos. Então, em vez de nos fantasiar com máscaras elaboradas, Anton sugeriu que nos vestíssemos de mulher. Nós fizemos isso, e ..." Bono começa a rir, "ninguém queria tirar aquelas roupas por quase uma semana! E eu tenho que dizer, algumas pessoas continuam a usá-las desde então!"

Uau, eu digo – “Qual foi a reação inicial do ultra masculino e inimigo das bobagens Larry Mullen Junior, com relação a essa ideia?”

“Duas pequenas e distintas palavras”, responde Bono. “O mais engraçado com relação ao Larry foi que, tudo bem, ele entrou no vestido e fez maquiagem, mas estava tendo ataques com isso. Ele não tirou os seus coturnos Doc Martens e, quando sentava, ele colocava os pés em cima da mesa. Mas, por mais macho que ele tentasse ser, ele continuava parecendo um figurante de algum filme pornô. Essa era a ironia. Enquanto o Adam estava simplesmente arrumando alguém para o deixar mais bem arrumado e trocando dicas de maquiagem com cada garota que passava. Você sabe, de repente ele podia mudar de assunto e mostrar interesse na roupa íntima delas!

“Toda essa história de estar numa banda de Rock é simplesmente tão ridícula”, diz Bono. “Eu estava pensando: é como mudar de sexo! Ser uma estrela de rock é como mudar de sexo! As pessoas te tratam como uma garota, tá ligado? Eles te secam, eles te seguem pela rua, eles te pegam. E tentam te fuder! É uma coisa difícil de se falar porque é muito absurda, mas na verdade é válido. Quando eu estou com uma mulher eu sei como é que ela se sente. Eu sei como é ser uma gatinha”.

O terceiro vídeo de “One” funciona. Bono parece tão sofisticado quanto o filósofo Camus sentado num cabaré preto e branco em meio a pessoas bonitas enquanto canta calmamente cheio de alma.

O clipe passa muitas vezes na MTV, a música toca muitas vezes nas rádios americanas, e o single levanta muita grana para caridade contra a AIDS. Uma interpretação comum de “One” é que ela é cantada na voz de um filho que é HIV-positivo confrontando e se reconciliando com o seu pai conservador. Essa é uma das muitas maneiras que a música pode ser ouvida. “One” parece ter uma capacidade infinita de se abrir e o U2 não mostra nenhuma inclinação para prendê-la.